

# BRAGANÇA PAULISTA

## A CIDADE DA GENTE

Selma Maria, José Santos, Paulo Netho,  
alunos e professores das escolas municipais  
ilustrações de Olavo Costa



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Bragança Paulista, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.



Acesse  
para ouvir a  
audiodescrição  
do livro

# BRAGANÇA PAULISTA

## A CIDADE DA GENTE

Selma Maria, José Santos, Paulo Netho,  
alunos e professores das escolas municipais  
ilustrações de Olavo Costa



OLHARES

São Paulo 2023



Abrir, folhear, ler e apreciar sem pressa o conteúdo deste livro é um exercício de cidadania. É uma obra para guardar com carinho, afeto e, sobretudo, esperança. Nestas páginas, em cada letra, palavra, parágrafo e gravura, nos conectamos com as raízes de Bragança Paulista, cidade que nos acolhe e que nos enche de orgulho por sua exuberante história secular.

Como é bom saber que estudantes de nossa cidade se engajaram, apaixonadamente, neste projeto de alto valor histórico, cultural e social. E que orgulho dos professores, que, a despeito de toda carga de trabalho, que sabemos ser cansativa e desgastante, dedicaram-se de corpo e alma para que este livro esteja agora em nossas mãos. Temos muita gratidão a todos vocês que se dedicaram para a execução deste trabalho literário de inestimável valor, que, certamente, vai encantar as futuras gerações.

Este trabalho cooperativo, do qual a TE Connectivity também fez parte, foi transformador. Nossa certeza é que cada estudante que deu sua valiosa parcela de contribuição para a execução deste livro vai se tornar um adulto muito melhor. Um cidadão mais consciente e um profissional que, acima de tudo, terá um olhar mais empático e humano com seu próximo. Quiçá até um escritor, como os autores desta obra ou, ainda, um colaborador em nossa empresa, que tanto se orgulha de fazer parte da rica história de Bragança Paulista.

A TE, com seus mais de cinquenta anos de Brasil, está em Bragança Paulista desde 1976. Temos muita gratidão por esta cidade tão simpática e acolhedora. Como empresa-cidadã, buscamos sempre dar nossa contribuição para tornar nossa cidade cada vez melhor e mais humanizada.

Somos uma empresa de alta tecnologia e produzimos, em nossa fábrica, conectores e carregadores que entregam confiabilidade e eficiência, muitos deles fundamentais para os veículos elétricos. Inserimos, assim, Bragança Paulista como um importante polo de avançada engenharia que desenvolve tecnologias de ponta para a nova geração de veículos e equipamentos, bem mais seguros, sustentáveis, inteligentes e conectados. De nossa fábrica saem componentes sofisticados que equipam os segmentos de mobilidade, aparelhos domésticos, distribuição de energia, defesa e aeroespacial, dentre outros, para o mercado da América do Sul.

Grande parte de nossa equipe, profissionais especializados e qualificados, é daqui mesmo de Bragança. Muitos dos quais, oriundos de escolas públicas. Temos muito orgulho disso. Por essa razão, fazer parte deste projeto literário, que valoriza nossa cidade e, mais importante ainda, que valoriza professores, ensino público e nossos estudantes, tornando-os coautores desta obra extraordinária, nos enche de orgulho e esperança que, sim, caminhamos para um futuro muito melhor!

**TE Connectivity**

É com grande entusiasmo que trazemos até você uma obra única e cativante, resultado de um projeto incrível, o qual celebra a riqueza dos patrimônios sob o olhar sensível e criativo dos estudantes das unidades escolares municipais.

Com um misto de pesquisa minuciosa, imaginação e paixão, os alunos exploraram os mais diversos patrimônios e compartilharam, por meio de produções textuais, suas descobertas, histórias e impressões com os autores desta obra.

Desejo que este livro seja uma homenagem a essa terra acolhedora, situada no interior do coração paulista. Uma cidade de memórias tão ricas que nos contam segredos e inspirações. Cada capítulo é um convite para embarcar em uma jornada emocionante que nos conecta com as raízes e a identidade cultural da localidade.

Bragança Paulista desvela seu espírito brilhante desde célebres logradouros ao sereno espelho d'água da represa Cantareira que, emoldurada pela Serra da Mantiqueira, reflete uma paisagem sem igual.

Nesta obra há elo entre as histórias do passado e presente. Dos casarões coloniais, majestosos e imponentes, às igrejas centenárias que testemunham o passar do tempo. Cada pedra, cada fachada, cada tijolo, cada telhado... são partes essenciais da identidade que o município sustenta.

Ao longo do projeto, os alunos foram convidados a explorar e conhecer diferentes locais do município e embarcaram nessa jornada de descobertas. Afinal, conhecer os patrimônios da cidade é de grande importância para o exercício da cidadania, pois fortalece a identidade local, promove a preservação histórica e cultural, além de estimular a participação cívica dos indivíduos na construção e no cuidado do lugar em que vivem.

Destaco que a produção deste livro foi possível graças ao empenho e dedicação dos alunos, assim como à orientação e apoio dos professores e equipe gestora. Agradeço a todos os envolvidos por tornarem esse projeto uma realidade.

Que essa jornada literária seja inspiradora e permita refletir sobre a importância da preservação e valorização dos patrimônios. Aproveitem essa "viagem" emocionante que os aguarda em "Bragança Paulista, a cidade da gente".

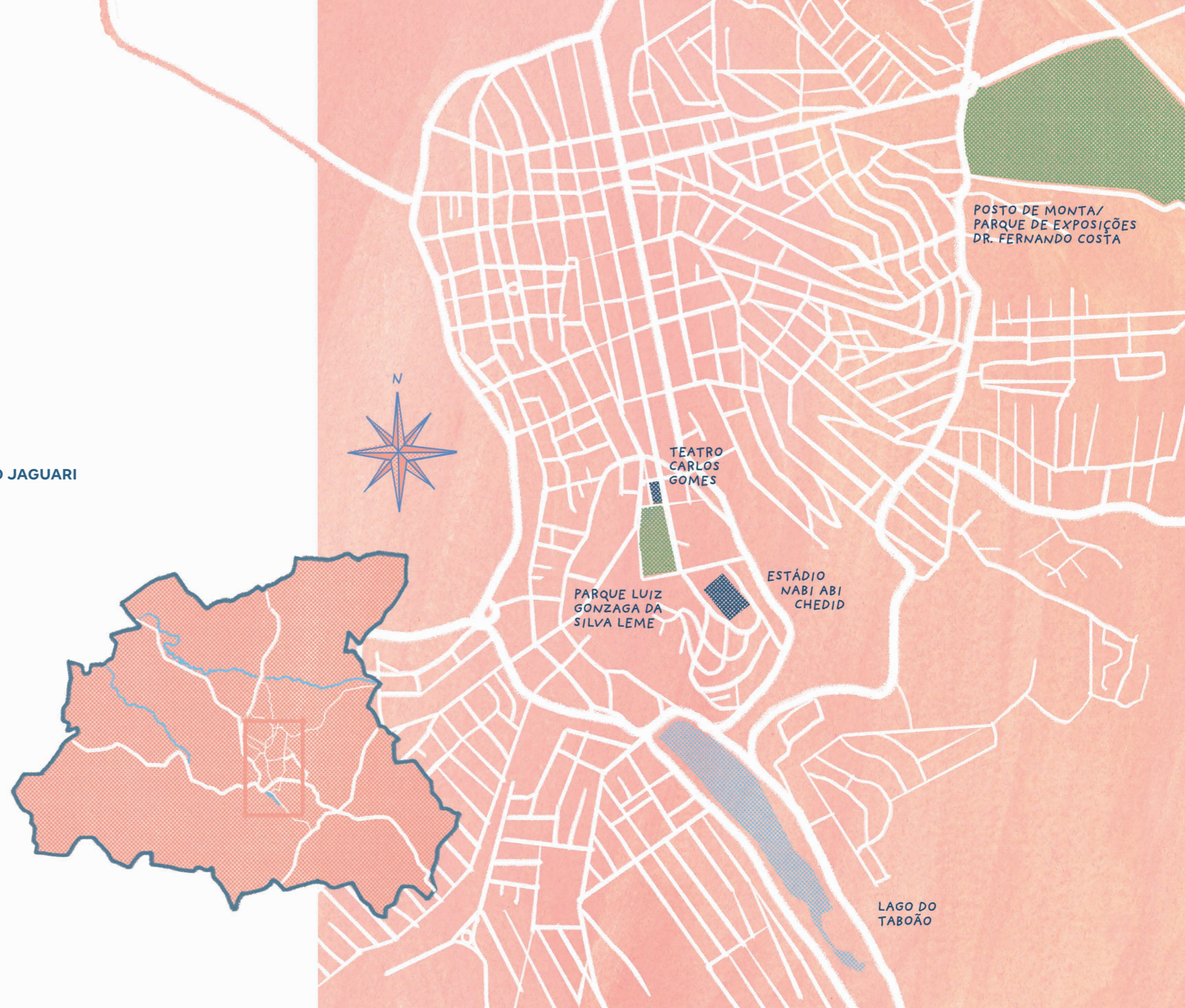
**Prof. Adilson Moreira Condesso**

Secretário Municipal de Educação



# SUMÁRIO

- 10 MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
- 20 LINGUIÇA BRAGANTINA
- 26 IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
- 34 MUSEUS
- 40 FESTA DO DIVINO E VIOLEIROS DO JAGUARI
- 48 ESTÁDIO NABI ABI CHEDID
- 54 SERRINHA
- 58 PERSONAGENS DA CIDADE
- 64 HINO MUNICIPAL
- 68 TESOUROS LÍQUIDOS





Colina São Francisco de Assis, Colina de Santa Terezinha, Colina de Santa Luzia, Colina de São José, Colina de Nossa Senhora da Conceição, Colina Nossa Senhora Aparecida, Colina do Coração Imaculado de Maria são as sete colinas que fazem Bragança Paulista ser conhecida por tanta subida e descida. Você conhece alguém que andou por todas elas e não ficou de língua de fora?

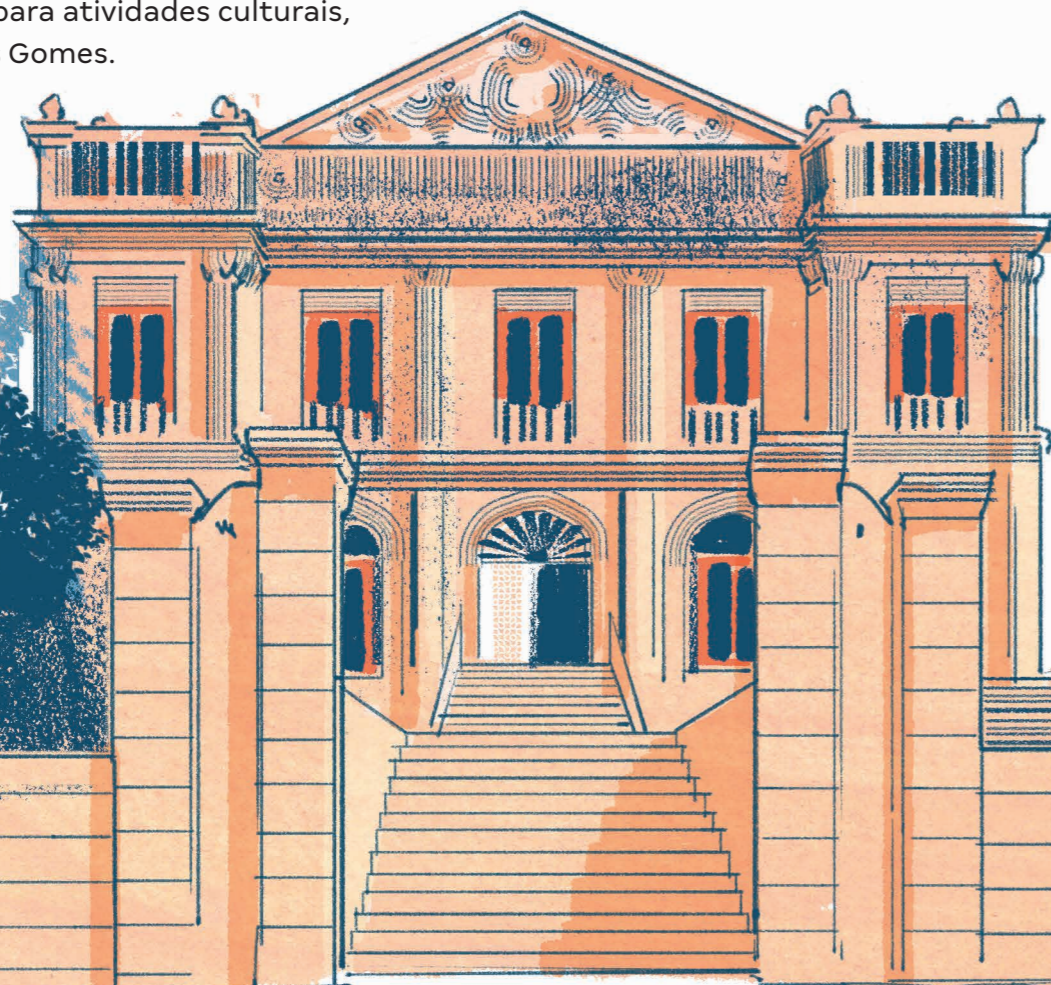
Além de ter altos e baixos, temos aqui muitas águas, o que nos torna um dos doze municípios considerados estâncias climáticas do estado de São Paulo, parte do conhecido Circuito das Águas. Nossa cidade também é conhecida como “Cidade Poesia” e “Capital Nacional da Linguça”.

Tudo começou ao redor da capela de Nossa Senhora da Conceição, onde nasceu um pequeno povoado, fundado em 15 de dezembro de 1763 com o nome de Conceição do Jaguari, nome do rio que banha a nossa cidade. Esse povoado foi crescendo até que, em 24 de outubro de 1856, a já considerada vila se emancipa de Atibaia recebendo o nome de Bragança Paulista. Hoje são mais de 170 mil habitantes, e entre eles estamos nós, estudantes do ensino público municipal, que escrevemos este livro cheio de poemas, entrevistas e textos sensíveis que contam algumas histórias daqui.

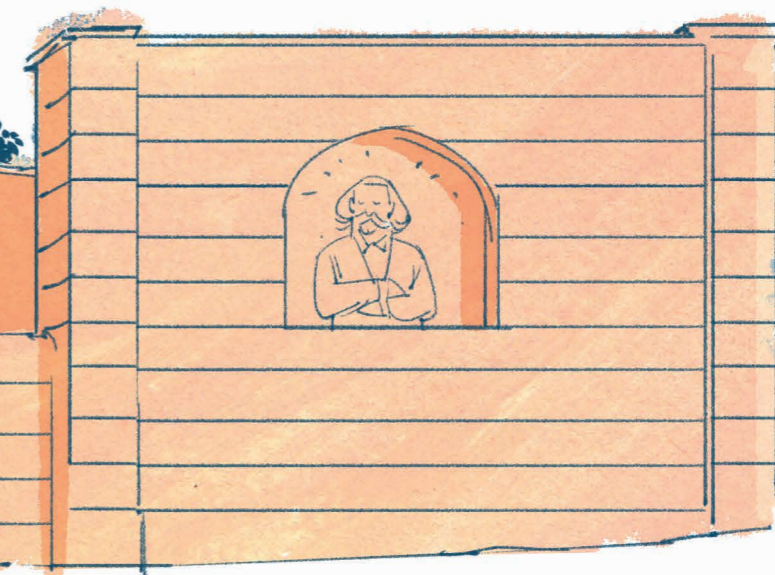
Vamos ler?

## MEMÓRIAS E HISTÓRIAS

Os patrimônios históricos de Bragança Paulista são muitos. Neste capítulo, vamos falar sobre alguns deles. O primeiro é o Centro Cultural Prefeito Jesus Adib Abi Chedid. O prédio foi construído entre 1892 e 1894 e tem um estilo neoclássico, com linhas retas na sua arquitetura. Ele é de grande importância cultural, pois foi o primeiro teatro do interior do estado de São Paulo. Depois tornou-se um colégio, que funcionou até 1968. Foi “tombado” em dezembro de 2000, tornando-se um patrimônio público municipal em 2005. Hoje o prédio é a sede da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e oferece uma diversidade de equipamentos e espaços para atividades culturais, entre eles, o Teatro Carlos Gomes.

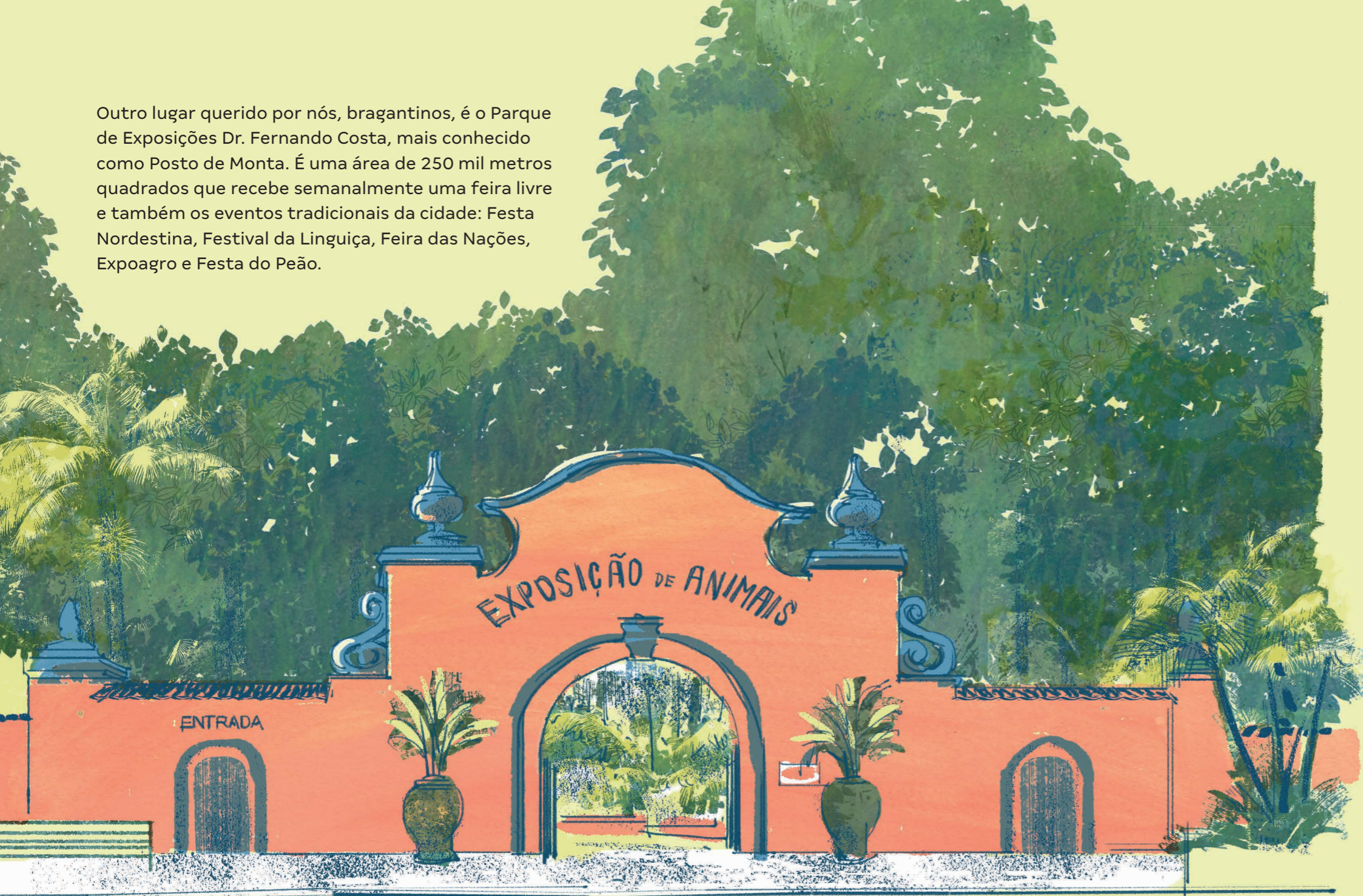


O músico Carlos Gomes foi o maior compositor lírico das Américas e nasceu em 1836 na cidade de Campinas (SP). Desde a infância se interessou pela música. Estudou e se apresentou em várias cidades no Brasil e na Europa. Muito jovem mostrou seu talento no Teatro Alla Scala de Milão, com a linda ópera “O Guarani”, inspirada no romance do escritor José de Alencar que conta uma história de amor e de luta dos indígenas Aymorés, no período colonial.





Outro lugar querido por nós, bragantinos, é o Parque de Exposições Dr. Fernando Costa, mais conhecido como Posto de Monta. É uma área de 250 mil metros quadrados que recebe semanalmente uma feira livre e também os eventos tradicionais da cidade: Festa Nordestina, Festival da Linguíça, Feira das Nações, Expoagro e Festa do Peão.



Durante a Expoagro e Festa do Peão, quem vai lá passear pode ver uma estátua enorme de um vaqueiro, boi, vaca, bode, pônei, cavalo, cabritinho sendo amamentado pela mãe, barco viking, carrinho bate-bate e até carrossel.

### Um local espetacular que você tem que visitar

Um lugar de lazer e diversão  
E muitos benefícios à população

Indo lá vai encontrar  
Muitas coisas que irá adorar

No mês de abril  
Tem a Festa do Peão  
Parque, show,  
Comidas e animação!

Festa das crianças,  
Festa Nordestina  
E também a tradicional  
Festa da linguíça bragantina

Feiras livres, noturna  
Da madrugada e da amizade  
São todas lá e ajudam muito  
As pessoas da nossa cidade

Um local maravilhoso  
Para apreciar a natureza  
Passear, correr, divertir  
Para as crianças uma beleza!

Querido Posto de Monta:  
Parque de Exposições Dr. Fernando Costa  
Um local maravilhoso  
Que todo mundo gosta!

**Angeline Carvalho Lopes de Castro e Pyetro Lucas Martinho dos Santos,  
5º ano A, E. M. Augusto Vasconcellos**



Por aqui tem também a Estrada de Ferro Bragantina. Essa ferrovia paulista, inaugurada em 1884, foi criada pelos fazendeiros da região para fazer com que a produção de café conseguisse sair de Bragança e chegar aos portos de forma mais ágil e segura. Havia já uma ferrovia entre Santos e Jundiaí, então eles fizeram a ligação dessa ferrovia a Bragança.

Assim, trens a vapor passaram a entrar na nossa cidade. A estação de Taboão foi inaugurada com a linha e foi a estação mais importante da cidade. Com a crise de 1929, a produção de café entrou em decadência e a ferrovia deixou de funcionar em 1967, e com ela a estação.

### Estação de trem

A estação é antiga,  
Da época do trem,  
Não existia ônibus,  
Nem o restaurante  
também.

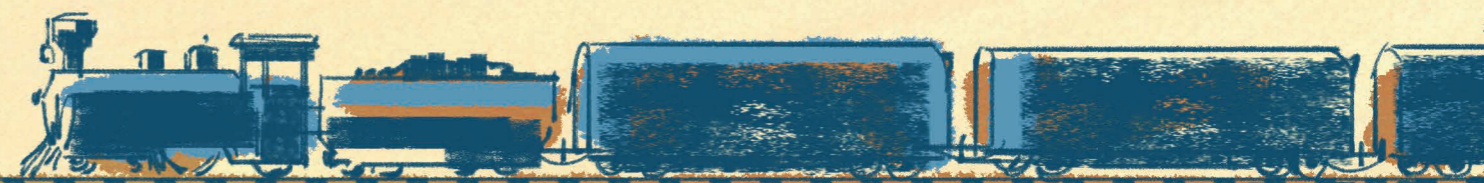
No período cafeeiro,  
Os soldados usavam o trem,  
Para ir para a guerra,  
E voltar também.

O chefe e sua esposa  
Cuidavam da estação  
E de sua sinalização,  
Com muita atenção.

O trem era movido a vapor,  
Lenha, fogo e muito calor.  
Levava as pessoas e trazia,  
Com muita alegria.

O trem que um dia  
Trouxe dor e alegria  
Hoje está em exposição,  
No Lago do Taboão.

Poema dos 4º e 5º anos,  
E. M. (R) Prof.ª Hebe Machado Leme




Agora vamos falar de um lugar grande, com vários espaços para mostras, oficinas e auditório. O Centro Cultural Geraldo Pereira é agitado e sempre recebe exposições artísticas, literárias, saraus, oficinas culturais de dança, música, artes visuais e teatro, lançamentos de livros, palestras, rodas de debate.

É um local muito utilizado pelo Fundo Social de Solidariedade do município com cursos profissionalizantes (manicure, corte e cabelo, estética), aulas de violino, ballet e teatro. Abriga eventos aos finais de semana de acordo com a demanda do Fundo Social de Solidariedade e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Ele já foi um abatedouro de animais, e está localizado na Praça Coronel Jacinto Osório, mais conhecida como Praça do Matadouro. Foi inaugurado em 1898, e o local foi escolhido por ter, na época, a Estação Bragança, onde o trem, que saía de Vargem, fazia uma parada.



O matadouro funcionou até a década de 1960 e, em 1972, passou a sediar atividades recreativas como o Clube 13 de Maio e ensaios de escolas de samba. Em 2012, virou o centro cultural que conhecemos hoje.



Nosso passeio vai terminar em um lugar bem bonito e arborizado: o Jardim Público, antes conhecido como Jardim das Pedras. Criado em 1890, depois da desativação do cemitério, foi cuidado com carinho pelo jardineiro Achilles Marino, que trabalhou muito para que o jardim se tornasse o que é hoje. Também ali o engenheiro Luiz Gonzaga da Silva Leme fez o reservatório de água da cidade, que recebia as águas canalizadas dos bairros Valérios, Bocaina e Guaripocaba para fornecimento à população bragantina.

Havia um canto especial rodeado de bambus e utilizado para várias apresentações musicais. Era considerado o cartão de visita da nossa cidade. Hoje há uma construção que, além de ter sido uma lanchonete e um local para encontros da terceira idade, é atualmente sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. A Secretaria já fez instalações em sua sede e no jardim para trazer referências de sustentabilidade para quem passeia ali.

## LINGUIÇA BRAGANTINA

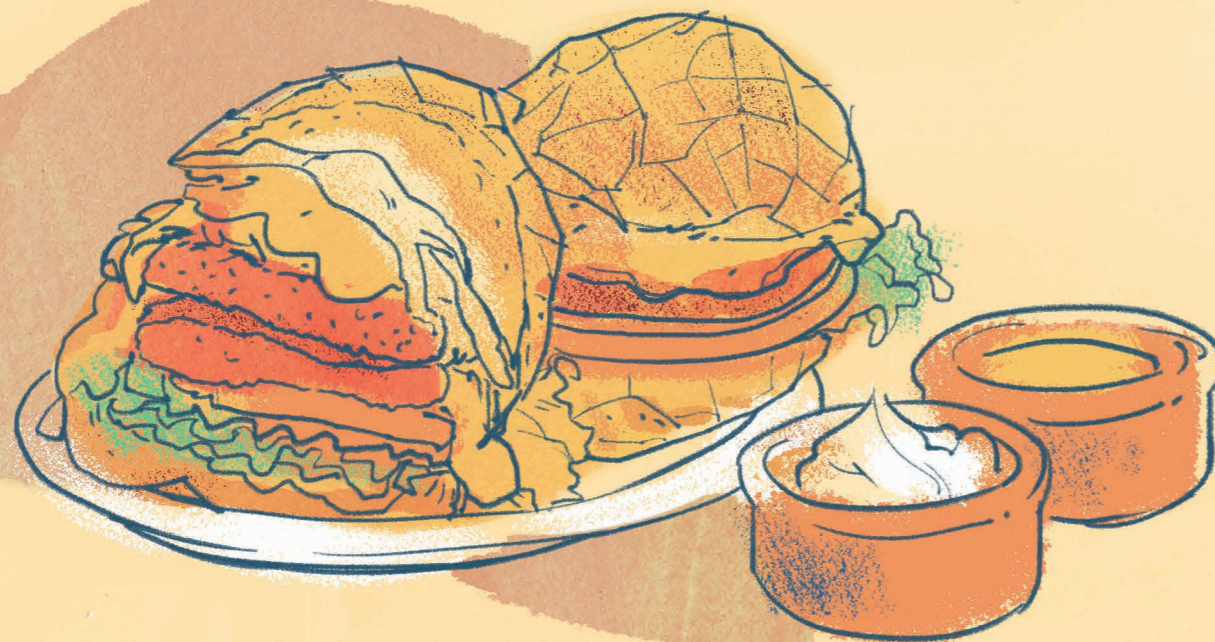
No mundo todo, ela tem mais de quatrocentos tipos e sabores: linguiça portuguesa, calabresa, toscana, cuiabana. De frango, de cordeiro ou de porco. E, reinando entre todas, a linguiça bragantina.



O Restaurante Rosário, que fica dentro do estádio Nabi Abi Chedid, é um dos locais da nossa cidade onde se pode saborear uma excelente linguiça frita ou assada, em um lanche... O mais legal é que lá você encontra famosos sanduíches de linguiça que têm nomes dos jogadores e técnicos que fizeram história no Bragantino, time conhecido atualmente como Red Bull Bragantino

O Restaurante Rosário é frequentado por muitos torcedores. Quando os clientes olham pela janela avistam o campo e os jogadores. O restaurante tem vários lanches saborosos homenageando ex-jogadores com seus nomes esplendorosos.

Vamos comer um X-Alberto? Ele te deixa mais completo e é uma explosão de sabores sensacional, com um gosto muito especial.



Se ao invés de comprar essa delícia em um restaurante, você preferir prepará-la em casa, nada melhor do que ir ao Mercado Municipal e assim conhecer o açougue do senhor Pedro Carlos Ferreira, bragantino de 76 anos. Ele foi entrevistado pelos estudantes da Escola Municipal Padre Donato Vaglio, que ficaram sabendo que o Pedro, quando criança, acompanhava o pai nos trabalhos do açougue e assim aprendeu todas as tarefas que precisava para trabalhar ali. Também foi o pai que o ensinou a fazer a famosa linguiça artesanal.

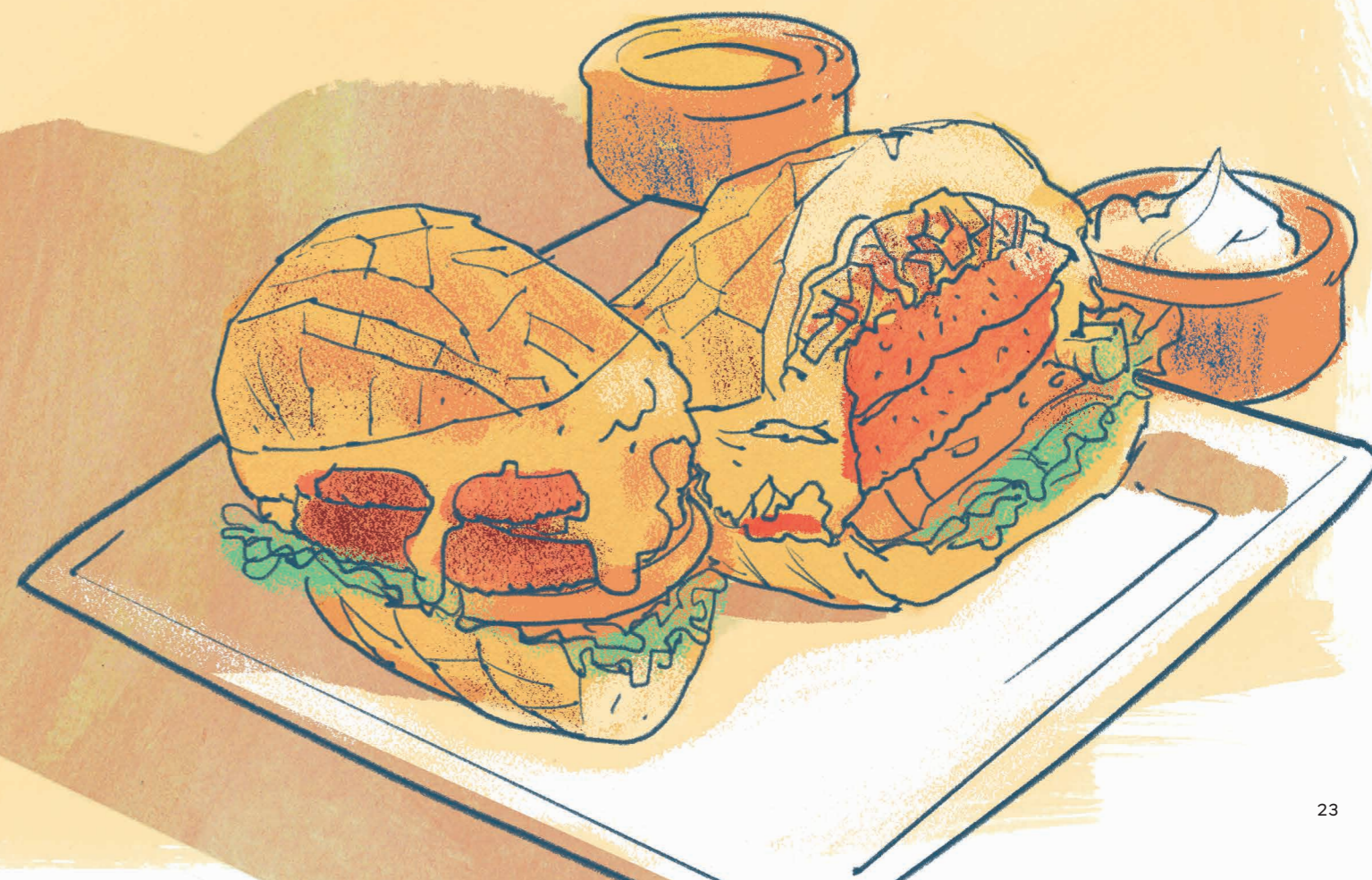
#### **O famoso Restaurante Rosário bragantino**

Tem também o X-Beto Leão,  
Esse lanche te dá força de montão.  
O X-Nabi Chedid é uma delícia,  
Ninguém resiste, pão, queijo e linguiça.

E o lanche X-Luxemburgo,  
Esse sanduíche é simplesmente um luxo.  
Queijo, linguiça rosário, salada, bacon, presunto e maionese,  
Quem degusta essa delícia nunca mais esquece.

Se você está com fome, amiguinho,  
O melhor temperinho vem do nosso lanchinho,  
Com tempero bragantino e bemquentinho.  
Tudo é feito com muito amor e carinho.

Poema coletivo do 5º ano B, E. M. (R) Prof.ª Yvette Aparecida Mucci





A linguiça bragantina é um importante patrimônio cultural da nossa cidade. Essa tradição começou há muitos anos, com uma italiana chamada Palmyra Boldrini. Ela criava porcos e vendia na sua casa esse delicioso alimento, que ficou conhecido no Brasil todo e virou um símbolo de Bragança.

Judith Vasconcellos, filha de Palmyra, conta que por volta de 1917 a linguiça era conhecida como “linguiça da Palmyra de Bragança”. Até um governador, naquela época, mandava buscar oitenta quilos da linguiça por semana. E aí o tempo foi passando e a iguaria passou a ser chamada de “linguiça de Bragança”.

E, como não poderia deixar de ser, esse patrimônio ganhou um evento especial, o Festival da Linguiça de Bragança Paulista, que tem fãs no Brasil inteiro. Criado em 2011, é o maior evento gastronômico da nossa cidade. São oito dias de festa no mês de setembro, quando os visitantes podem saborear mais de quarenta pratos, todos preparados com a famosa linguiça, e se divertir com as diversas atrações.

## IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Antigamente, as pessoas vinham da roça em carros de boi, a cavalo ou mesmo a pé e paravam perto da igreja, na beira do rio, para lavar os pés. Depois colocavam as sandálias ou as botinas e tomavam o rumo da cidade. A parada tomou o nome de Lavapés e até o ribeirão recebeu o mesmo nome. Daquele bairro saíam diversas estradas. Uma delas, bem tortuosa e esburacada, levava até a capelinha de Santa Cruz do Braga, onde ocorriam festividades religiosas no terreno que fazia parte das terras da família Vale.

Bragança foi crescendo assim como os bairros Lavapés e Santa Libânia. Por ali ficava a paróquia que na ocasião foi assumida pelo padre Aldo Bolini. Depois que ele iniciou seu trabalho, uma capela bem maior foi construída e dedicada a São Francisco de Assis.

No dia 8 de dezembro de 1977 foi criada a Paróquia de São Francisco de Assis. Neste capítulo, você vai ler poemas e pesquisas que os estudantes escreveram quando foram conhecer a igreja e se encantaram com as belezas que encontraram dentro dela.





## Lá dentro

A igreja de São Francisco de Assis  
Tem muita alegria  
Com uma linda escadaria  
Lá dentro tem missa e cantoria

No pátio tem alegria  
Festa e harmonia

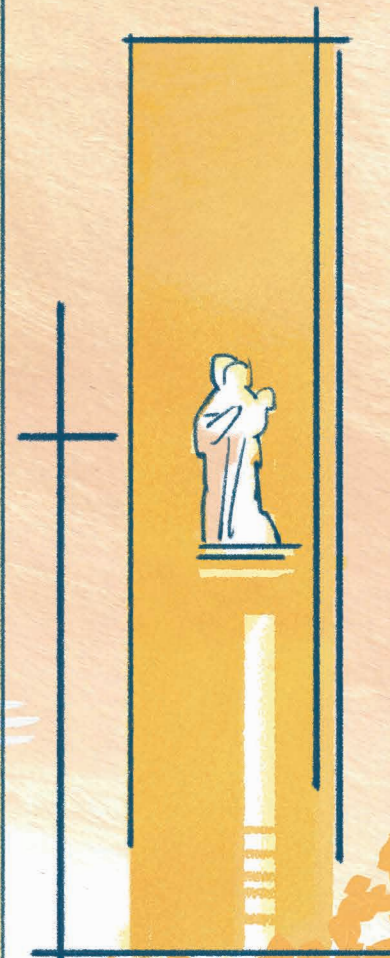
Pedro Miguel Cimaroli de Souza e  
Leonardo Augusto Alves Maia, 5º ano B,  
E. M. Prof. Luiz Gonzaga Fernandes



A igreja São Francisco de Assis fica no alto de uma das colinas da nossa Cidade Poesia. Nossa escola fica próxima, no bairro conhecido como Santa Libânia. Por isso, fizemos uma caminhada até lá em um dia ensolarado.

Conhecemos os diferentes espaços: o altar, o local onde são realizados os batismos, a gruta localizada dentro da igreja, os painéis feitos de azulejo no pátio externo. Conhecemos também o local onde acontecem as festas da paróquia e a gruta de Nossa Senhora Rosa Mística, que fica em um belo jardim onde os pássaros cantam felizes e nos alegram.

Texto coletivo dos alunos do 5º ano, E. M. Prof. Luiz Gonzaga Fernandes



São Francisco, santo para o qual a nossa igreja é dedicada, já era um defensor da natureza e dos animais muito antes de o nosso planeta ficar com tantos problemas ambientais. Nasceu na Itália, assim como o padre Aldo Bolini, muito tempo atrás, com o nome de Giovanni. E, além de ser um “ambientalista” antes de esse termo existir, acreditava que devia viver de maneira simples e sempre ajudar o próximo. Muita gente na época concordou com ele. Eram os chamados franciscanos.



Quem frequenta nossa paróquia não precisa ser franciscano, mas com certeza pode aprender muito com a vida que ele levou.

Nessa igreja há um belo jardim onde os passarinhos cantam livremente. Isso motivou os estudantes a criarem poemas depois da visita que fizeram lá. Veja só:

### O jardim de São Francisco

Na igreja de São Francisco  
Tem um jardim tão bonito!  
Onde até se consegue ouvir  
O canto dos passarinhos.

No jardim daquela igreja  
Tem flores lindas e cheirosas  
Rosas, margaridas, violetas  
Muito lindas e charmosas.

**Edgar Paramos Rodrigues do Nascimento e  
Ruan Gabriel Pedroso de Oliveira, 5º ano A,  
E. M. Prof. Luiz Gonzaga Fernandes**

## A bela igreja

Igreja São Francisco  
Tem arte por todo lado  
Pinturas coloridas  
Por um pintor amado.

Esculturas esculpidas há muito tempo  
Que continuam dando exemplo.

Na gruta uma paz imensa  
Deixando o coração quentinho  
Cheio de amor e carinho.

Também tem uma grande festa  
Para comemorar o dia do padroeiro  
Com danças e maravilhosas festanças.  
**Camilly Vitória da Silva Santos e Júlia Vieira de Jesus,**  
**5o ano A, E. M. Prof. Luiz Gonzaga Fernandes**

## A linda igreja de São Francisco

Essa igreja tão bonita  
É cheia de maravilhas,  
É lindo observar  
As pinturas e as esculturas no altar.

Tem a gruta de Nossa Senhora Rosa  
Mística também  
Que encanta todos aqueles que vêm.  
Os pássaros voam por lá  
E deixam mais bonito o lugar.  
**Amanda Scaglioni Evangelista dos Santos,**  
**Ana Laura Rocha Lima e Igor da Silva Souza, 5º ano A,**  
**E. M. Prof. Luiz Gonzaga Fernandes**

## MUSEUS

O Museu Municipal Oswaldo Russomano é símbolo do patrimônio de Bragança Paulista, cidade de tradição histórica e cultural. Desde os tempos coloniais, Bragança se diferenciava por ser a cidade de onde saíam as tropas tanto para o interior como para o litoral. Já no tempo do Império se destacou por ser a cidade querida e agraciada por dom Pedro II.

O acervo de aproximadamente 3 mil peças expõe objetos pessoais de grandes nomes da história do município.

Há peças que retratam a época dos barões do café, dos constitucionalistas e da ocupação indígena do Guaripocaba. Encontram-se ainda louças, instrumentos musicais, móveis da antiga Câmara Municipal e objetos da extinta Estrada de Ferro Bragantina.

Entrar em contato com esses objetos é uma verdadeira visita ao passado! Os objetos fazem a ligação entre a história local e os momentos de transformações na sociedade brasileira, como o período colonial, a Segunda Guerra Mundial e a Revolução de 1932.



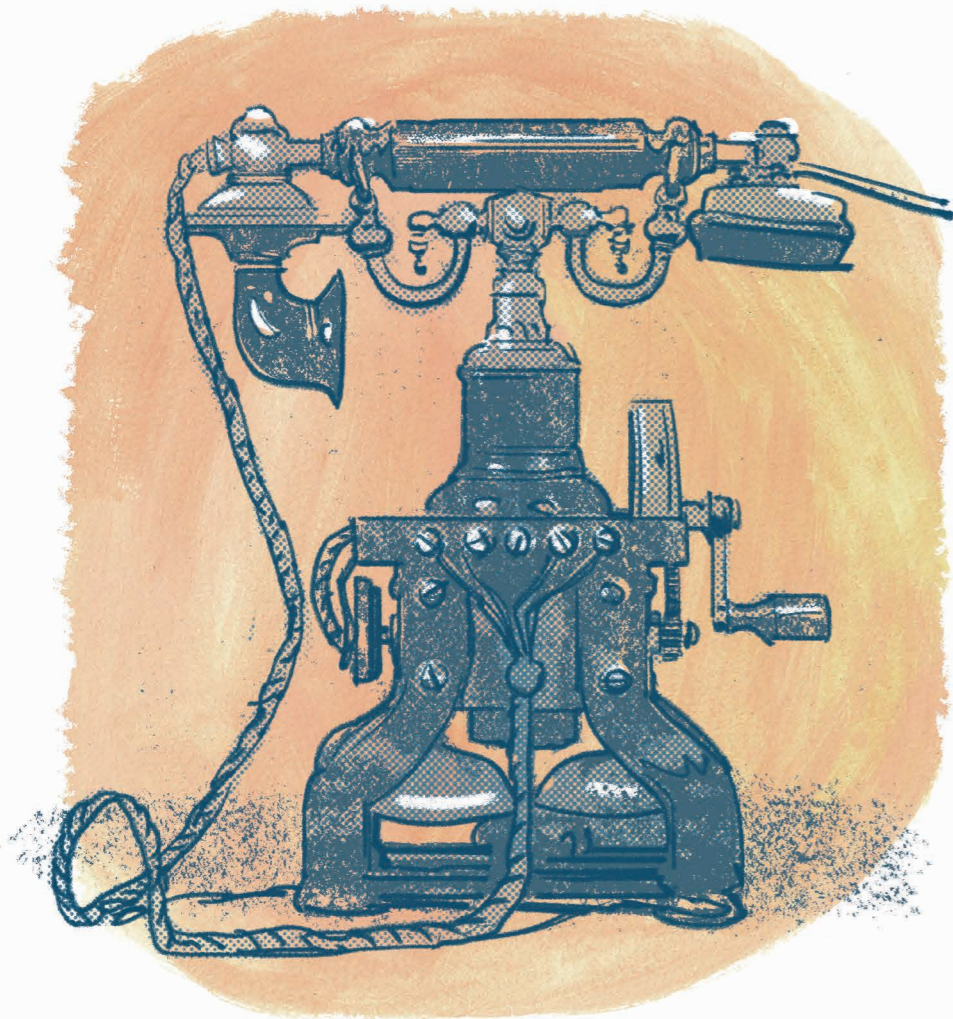
Quem passeia no museu ainda encontra objetos da arte sacra, máquinas fotográficas, relógios, TVs e rádios de época, fotografias do acervo histórico e objetos dos velhos combatentes. Além de peças que retratam o ambiente doméstico e a moda antiga.

No museu, que fica na rua Coronel João Leme, no centro da cidade, também fica uma canoa de mais de trezentos anos, além de artesanato e artefatos indígenas feitos pelos povos originários da região, os Maromomis. Eles não falavam o tupi, e por isso ficaram conhecidos também como Tapuias, que é um termo do tupi para chamar todos os indígenas que não falavam essa língua.

O museu é dividido em salas, cada uma com um tema: grupo escolar, escravatura, igreja e adereços, tipos de dinheiro, Câmara Municipal, guerra, vestimentas, móveis e objetos antigos, artefatos de indígenas que viveram em Bragança Paulista e profissões.

Lá se aprende a história da nossa sociedade e de como alguns objetos surgiram. Por exemplo, uma incrível geladeira que era feita de madeira. Podemos conhecer os participantes bragantinos que estiveram na guerra e os instrumentos utilizados por eles, bem como suas vestimentas e muito mais.





Em Bragança, há também o Museu do Telefone para visitar. É o mais antigo museu sobre esse tema no Brasil. Ele fica no prédio onde funcionava a Companhia Rede Telefônica Bragantina (CRTB), na Praça José Bonifácio. O prédio foi construído no ano de 1907, e o museu foi inaugurado em 1976, no centenário da invenção do telefone.

Dentro dele você encontra mais de setenta peças. Desde telefone de latinha até uma réplica do telefone dado a dom Pedro II pelas mãos de Alexander Graham Bell, o inventor desse aparelho, que foi mudando, mudando, até virar o celular, objeto tão importante para as pessoas nos dias de hoje.

No início da década de 1990, o museu passou por uma reforma que o deixou mais bonito e, em 2005, a CRTB passou o prédio e todo o acervo para a prefeitura de Bragança Paulista. No acervo atual, tem até uma réplica de cabine telefônica, com um telefone original da década de 1940, que permite ao visitante escutar relatos de telefonistas da época. Quanta história você vai ouvir!

O Museu do Telefone relembra que Bragança foi a quarta cidade do Brasil a ter um telefone, depois de Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, sabia? A gente já conversava muito desde aquele tempo, no finzinho do século XIX...



## FESTAS E TRADIÇÕES

A tradição de devoção ao Divino Espírito Santo é muito antiga. No Brasil chegou com os portugueses. No bairro do Morro Grande a moradora Dona Luzia Paes de Oliveira por muitos anos organizou festas a São Sebastião e ao Divino. O casal Jander José de Oliveira e Susana Gianini de Oliveira, continuando essa tradição de fé da Dona Luzia e inspirados pela saudosa professora Neide Rodrigues Gomes, convidam as pessoas e grupos de manifestações culturais para participarem da devoção.

Como preparação para a festa, as crianças do bairro são chamadas para levarem as bandeiras nas casas dos moradores e familiares. Elas cantam, rezam e pedem doações para a realização da festa comunitária. O ciclo do Divino Espírito Santo leva devoção, fé, fraternidade, união, solidariedade na sua jornada. Viva o Divino Espírito Santo! O que não falta, além de alegria e amor, é o Afogado, prato típico da festa, servido à todos, gratuitamente, após as saudações ao Império.



Cultura e festa aqui não faltam. Por isso, vamos falar de mais um importante símbolo da nossa cidade: os Violeiros do Rio Jaguari. A viola utilizada pelos músicos bragantinos descende das violas portuguesas, que, por sua vez, vêm de antigos instrumentos musicais árabes, como o alaúde.

A viola caipira, que tem dez cordas, começou a ser feita de madeiras rústicas. Mas sua matéria-prima mais comum é o pinho e também o jacarandá.

O grupo Violeiros do Rio Jaguari foi criado em 2010 por Irmei Menezes Liz e seu pai, José Sebastião de Liz. Irmei é professora de música e, assim como o pai, tem um amor enorme pela viola caipira. Juntos, eles pensaram que deveriam compartilhar esse gosto com mais pessoas e passaram a distribuir panfletos no bairro Jardim Fraternidade, convidando mais gente para se juntar a eles. O grupo começou com 45 participantes e hoje é formado por 40. O mais legal é que qualquer um, independentemente da idade, pode participar, tendo aulas de viola e de confecção do instrumento.







O grupo tem um centro cultural chamado Chico Pimenta, no bairro Santa Terezinha, onde oferece aulas gratuitas para qualquer pessoa interessada. Os violeiros participam de diversos eventos culturais e festas na cidade e na região, sempre com o objetivo de propagar a música de viola caipira. Também com essa intenção, já realizaram trabalhos de incentivo à cultura e à música em parceria com a ONG S.O.S. Vale do Jaguari.

### Jaguari em rimas

Criado por Irmei  
Doze anos atrás  
Surgiram grandes ideias,  
Foram coisas bem legais.

Muitos músicos tocando  
E a “galera” acompanhando  
Shows se agitando  
E o sucesso se iniciando...

Trabalhos sociais  
Foram crescendo  
E o sonho de uma vida  
Se desenvolvendo.

Com o nome de um rio  
A fama assumiu,  
Alimentando a cada dia  
Com muita alegria  
O som da viola caipira.

Eles cantam em harmonia  
E nos trazem alegria,  
Tocam para nossa cidade  
Nos levando para outra realidade.

Esse é o grupo Violeiros do Jaguari,  
Patrimônio vivo de nossa cidade.  
Um orgulho imenso de saber que  
Vivem e são daqui!

**Emilly Vitória de Lima Berti e Jonathan  
Braz André, 5º ano A, E.M. Prof.ª Nilza Faria**

Festa e tradição têm tudo a ver com o maracatu de Bragança Paulista. Por aqui, existem dois grupos, a Cia Malungos do Baque e o grupo Baque Lua Cris. Cada um tem uma proposta diferente e oferece oficinas gratuitas, promovidas na Praça do Matadouro, para difundir o ensino da percussão e a história desse ritmo pulsante.

O maracatu surgiu no Brasil em meados do século XVIII e é conhecido como uma tradição típica de Pernambuco que mistura a nossa herança africana, portuguesa e indígena, com dança, cortejo e música, fortemente marcada por tambores. Ele é Patrimônio Cultural do Brasil, aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Em Bragança Paulista essa tradição vive através do Maracatu de Baque Virado, na sua forma mais tradicional. Atravessando duzentos anos de história, transmitida por gerações, mantendo as características das vestimentas, das danças, dos cantos e dos adereços, a Companhia Malungos do Baque começou suas atividades em 2010.

A palavra “malungos” significa amizade, camaradagem, amigos de travessia. O grupo é formado por aproximadamente vinte pessoas, que levam alegria e encantamento com ritmos marcantes.

## ESTÁDIO NABI ABI CHEDID

O Estádio Nabi Abi Chedid foi construído em 1949, mas sua inauguração oficial só aconteceu em janeiro de 1965. Chamado carinhosamente de “Nabizão”, o estádio é a casa do Red Bull Bragantino, o time da nossa cidade. Quando cheio, até 15 mil torcedores podem assistir aos jogos do time do seu coração e se emocionar com ele.

Até 2009, o nome do estádio do Bragantino era Marcelo Stéfani, que foi jogador e presidente do Bragantino.

Nabi Abi Chedid, que dá nome ao estádio, nasceu em 1938. De família libanesa, também foi presidente do clube entre 1988 e 1996. Embora tenha 15 mil lugares, o recorde de público do Nabizão foi de 26 mil pessoas, quase o dobro da capacidade. Isso em 1990, quando o estádio sediou a final do Campeonato Paulista, e o time da casa foi campeão.

Existe um projeto em andamento que visa transformar o estádio em arena e torná-lo um ponto de encontro da cidade, para eventos que vão além dos jogos de futebol. Isso sem contar que ali se encontra o Restaurante Rosário, que vende os famosos sanduíches de linguiça, comida típica de Bragança Paulista.





O time da nossa cidade, também conhecido como “Massa Bruta”, já nos deu muito orgulho. Assim como nosso time feminino. Confira aqui alguns títulos que ele conquistou entre campeonatos municipais, estaduais, nacionais e um internacional.

**1965 – Campeão paulista, série A2**

**1989 – Campeão brasileiro, série B**

**1990 – Campeão paulista, série A**

**1991 – Vice-campeão brasileiro, série A**

**2019 – Campeão brasileiro, série B**

**2021 – Campeonato Brasileiro feminino, série A2**

**2021 – Vice-campeão da Copa Sul-Americana**

**2022 – Copa Paulista feminino**



Vários jogadores passaram pelo Red Bull Bragantino e fizeram história, como o craque Biro-Biro, que começou a jogar no time em 1990. Esteve em campo na conquista do Campeonato Paulista de 1990 e foi vice no Campeonato Brasileiro de 1991.

Outro ídolo da história do clube foi Mauro Silva, que começou a jogar no Bragantino no início de 1989 e foi um dos mais importantes jogadores nos melhores momentos do time, como no título do Paulista de 1990 e no vice do Brasileiro de 1991. Mauro Silva permaneceu no Bragantino até 1992 e jogou na seleção brasileira.

Os estudantes tiveram a oportunidade de entrevistar Alberto Carlos Félix da Silva jogador que também fez parte do elenco do clube paulista na temporada de 1991 e reside em Bragança Paulista até os dias atuais. Durante a entrevista ficaram admirados ao saber que era um meio-campista habilidoso e que jogou em duas partidas na Seleção Brasileira. Em 2017 foi condecorado com um cartão de prata em reconhecimento ao trabalho desenvolvido à frente da Comissão Técnica do Bragantino.



## SERRINHA

Existe um festival que leva ao público apresentações sobre natureza, arte, música, literatura, e que promove o ano inteiro ações sociais, educativas e culturais em Bragança Paulista? Sim! E tem um nome bem poético: Festival da Serrinha.

O festival acontece no bairro da Serrinha, em uma fazenda que é referência quando o assunto é ecologia, biofloresta e sustentabilidade. Imagine que lá aconteceu um importante projeto de reflorestamento, com mais de 70 mil árvores plantadas. Isso foi contado pelos irmãos Fábio e Marcelo Delduque, proprietários desse lindo lugar e organizadores de todas essas ações culturais.

E quem já esteve neste festival que acontece há 22 anos? Ney Matogrosso, Tom Zé, Elba Ramalho, Naná Vasconcelos, Mariana Aydar, Céu, José Celso Martinez, Luiz Ruffato, Ronaldo Fraga, Carla Pernambuco, Carlos Fajardo, Leda Catunda, Nuno Ramos, Mart'nália, Arnaldo Antunes, Nação Zumbi, Fernanda Porto, Anna Muylaert, Helena Ignez, Beto Brant, DJ Thunderbird, Tulipa Ruiz, Marcos Jorge, Otto, Chico César, Black Alien, Cynthia Luz e muitos outros artistas importantes no cenário nacional e internacional.

Esta fazenda, criada pelo bisavô dos irmãos Delduque, já foi produtora de café e olaria; hoje tem o nome de Parque Natural Arte Serrinha, com esculturas que ficam permanentemente por lá. Algumas delas foram feitas pelos artistas Michelangelo Pistoletto e Jean Paul Ganem, que fazem um tipo de arte chamado de land art, ou Earth Art, que é quando o artista brinca com a natureza e cria esculturas com plantas, pedras, explorando suas cores e formas.



Você sabia que neste lugar existe até uma oca xinguana? Isso mesmo. Ela foi construída como parte da proposta de residência artística de Bené Fonteles e idealizada como um espaço de convivência e troca de culturas. Sua estrutura é feita de toras de eucalipto e palha de sapé retiradas da própria fazenda. A construção demorou mais de quarenta dias e contou com a ajuda de indígenas do Xingu. Ela é utilizada como ponto de encontro para intervenções e reflexões diversas, e já contou com a presença de nomes como Ailton Krenak e Tiganá Santana.

## PERSONAGENS DA CIDADE

Nesse capítulo sobre personagens da cidade, vamos falar de algumas pessoas que fazem nossa cidade tão especial. Uma delas é a Vanda Aparecida Cesila Ferreira. Ela nasceu em 1967 e cresceu no bairro do Agudo, aqui em Bragança Paulista.

Vanda estudou na antiga escola do Agudo, ao lado da capela de São Martim, onde a mãe era merendeira. Estudou por um tempo, mas teve que sair da escola aos nove anos de idade.

Quando ficou mais velha, passou a vender salgadinhos e gelinhos aos domingos na sua casa. Era tudo tão gostoso que, em 1992, ela inaugurou um bar com o próprio nome, o Bar da Vanda. A comida ali é até hoje preparada com muito amor e carinho. Tem para todos os gostos: arroz, feijão, feijoada, farofa, verduras, legumes refogados, saladas, pernil na chapa, frango assado ou frito, caldos variados e salgadinhos, que são uma boa opção para quem não quer almoçar. Nos dias de eventos, Vanda prepara pratos especiais como o famoso porco no rolete, uma marca da casa.





### O bar da Vanda

Depois daquela marmita com linguiça  
Logo chega uma grande preguiça  
O lugar é bem sossegado  
Ali você nunca fica entediado.

Os romeiros param para descansar  
Já o povo da cavalhada  
Gostam mesmo é de saborear  
Uma deliciosa feijoada.

Muitas pessoas vêm no feriado  
Apenas para comer um salgado.  
Não sei se você vai me dar razão  
Mas o lugarzinho é pra lá de bão!O

**Felipe Gabriel Franco de Oliveira  
e Luana Santos Barbosa, 5º ano A,  
E. M. (R) Prof.ª Lenar Alvarez Santiago Acedo**



Vive também na nossa cidade e fez muita coisa legal por aqui a Izilda Aparecida Toledo, que já foi doméstica, costureira e enfermeira. Na escola sofreu muito com o racismo, o que dificultou seus estudos, que ela só terminou quando tinha 39 anos.

Aos quinze anos Izilda começou um curso de enfermagem no qual acharam sua letra muito bonita. Por isso a contrataram para trabalhar na Santa Casa de Bragança Paulista como recepcionista, tornando-se, com isso, a primeira mulher negra a trabalhar na recepção desse hospital.

Hoje, Izilda é educadora, ativista do movimento negro e contadora de histórias. Já realizou vários cursos e congressos para dar atendimento a crianças e adolescentes, em especial afrodescendentes. Nessas atividades, ela trabalha com a autoestima das pessoas, para que se tornem mais confiantes para empreender seus projetos de vida.



Em 1987, Izilda fundou o Society Black, que no ano seguinte se tornou a Associação Recreativa e Cultural Afro-brasileira, a ARCAB. Depois de incentivar muitos jovens a ingressar no ensino superior, aos 58 anos, ela prestou o ENEM e iniciou o curso de pedagogia com bolsa 100% Prouni.

Em 2021, foi lançado o documentário *Invisível: a história dos clubes sociais negros de Bragança Paulista*, dirigido por Carolina Scatolino e Mário de Almeida, que conta com a participação de Izilda relatando suas vivências à frente dos movimentos sociais que coordenou.

## HINO DE BRAGANÇA

Entrevistar o músico Danilo Stollagli, autor e compositor do hino de Bragança, foi uma aula sobre música e também sobre a vida. As crianças tiveram a oportunidade de conhecê-lo e, curiosas, fizeram as mais variadas perguntas: Quando criança, sonhava em ser o quê? Quais países conhece? Por que fez a inscrição no Concurso do Hino de Bragança Paulista? Como foi compor o hino? Por que o título "Alma bragantina"? As respostas ficaram tão sensíveis como a música que Danilo faz.

Vejam só alguns trechos da entrevista com o Danilo, que já viajou o mundo com a sua música:

"Eu gosto muito de música, gosto de compor e tenho um gosto musical meio 'esquisito', gosto muito de marchas, de hinos. Conheço quase todos os hinos de futebol, do Corinthians, do São Paulo, do Palmeiras, do Santos, do Vasco, do Botafogo, do Fluminense, do Flamengo. O hino é uma música que tem uma força, que emociona."

"Todo mundo pode compor uma música. Escrever uma música não é muito difícil. Deve-se pensar na melodia, que é a música, e no texto."



"Meu pai e minha mãe me levaram (eu já estudava música) para assistir a um concerto da Orquestra Sinfônica de São Paulo, no Teatro Municipal de São Paulo, eu tinha uns dez, onze anos. Imagina a emoção na hora que você entra naquele teatro, com mais de cem anos, a hora que a orquestra entra no palco com umas sessenta, setenta pessoas e começa a tocar é uma força indescritível. Quando vi aquela orquestra tocar, eu pensei que era aquilo que queria fazer. Depois fiz um concurso no Teatro Municipal, passei e fui trabalhar lá até 2014."

Para terminar a entrevista, veja que interessante descobrir como uma ideia surge na hora mais inesperada. Foi assim também para o Danilo, no caso do hino de Bragança:

“Eu sabia que o refrão tinha que ser muito forte, escrevi várias vezes, mas não estava satisfeito. Um dia em casa, fui tomar banho e, de repente, veio o refrão: ‘A minha alma é bragantina sou feliz vivendo aqui...’ e veio a música de uma vez! Eu saí correndo do chuveiro, peguei um papel e uma caneta e escrevi rapidinho.”



Ah, mas você deve estar com muita curiosidade para saber como é o hino da nossa cidade agora que a gente já falou tanto dele, não é? Seu nome é “Alma bragantina” e é assim:

Da nobre dinastia tens o nome  
Que mora dentro do meu coração  
Paulista com orgulho é sobrenome,  
Que ostentas com sublime vocação.

Juntemo-nos sob a nossa bandeira  
Que é símbolo de nossa união,  
Ouvindo a comunidade inteira  
Cantar com amor esta canção.

A minha alma é bragantina  
Sou feliz vivendo aqui,  
E não importa, se estou longe  
Pois sempre volto para ti.

Com muito orgulho hei de servir-te  
Trabalhando com vigor,  
O povo unido canta e proclama,  
Salve Bragança com amor.

A força que é própria do teu povo  
Exalta o teu nome e a tua glória,  
Bragança a Cidade Poesia,  
De nossas mãos virá a tua vitória.

Entre sete colinas um poema  
Que enaltece a tua memória,  
Em teu brasão refulge o nosso lema,  
És “A maior”, confirma a tua história.

## TESOUROS LÍQUIDOS

Como todo rio, o rio Jaguari gosta muito de encontros. Por isso, todo dia ele se encontra com o rio Atibaia e juntos, formam o rio Piracicaba.

E também foi um encontro que aconteceu entre os estudantes e o advogado e professor Marcus Vinicius Valle Junior, que sabe muito sobre esse rio. Ele disse que foi graças a um afluente do rio Jaguari que surgiu um vilarejo chamado Conceição do Jaguari. Esse vilarejo foi crescendo até que, aos poucos, se tornou a nossa linda cidade de Bragança Paulista.

RIO PIRACICABA

Nas suas margens há muitos bichos nativos, como o frango-d'água, lavadeiras, barquinho pescador, seriemas, peixes como lambari, piaba, bagre, mandi, tabarana e dourado, rato-do-banhado, lontra, capivara e cobra-d'água.

Os estudantes aprenderam que o rio Jaguari nasce em Minas Gerais, e quando chega a Bragança Paulista é represado, ou seja, forma a represa Jaguari-Jacareí, que inclusive abastece uma parte da cidade de São Paulo. Passa por bairros da zona rural, o Guaripocaba, Menin, Curitibanos e Mãe dos Homens.

SERRA DA MANTIQUEIRA

RIO JAGUARI

BRAGANÇA PAULISTA

RIO ATIBAIA

SERRA DA CANTAREIRA

Mas, se todo rio passa por várias cidades, como fazer para mantê-lo vivo ao longo do caminho? Plantar árvores nas suas margens, cuidar do lixo, tratar o esgoto são algumas ações que fazem parte da educação ambiental que toda cidade deve fazer.

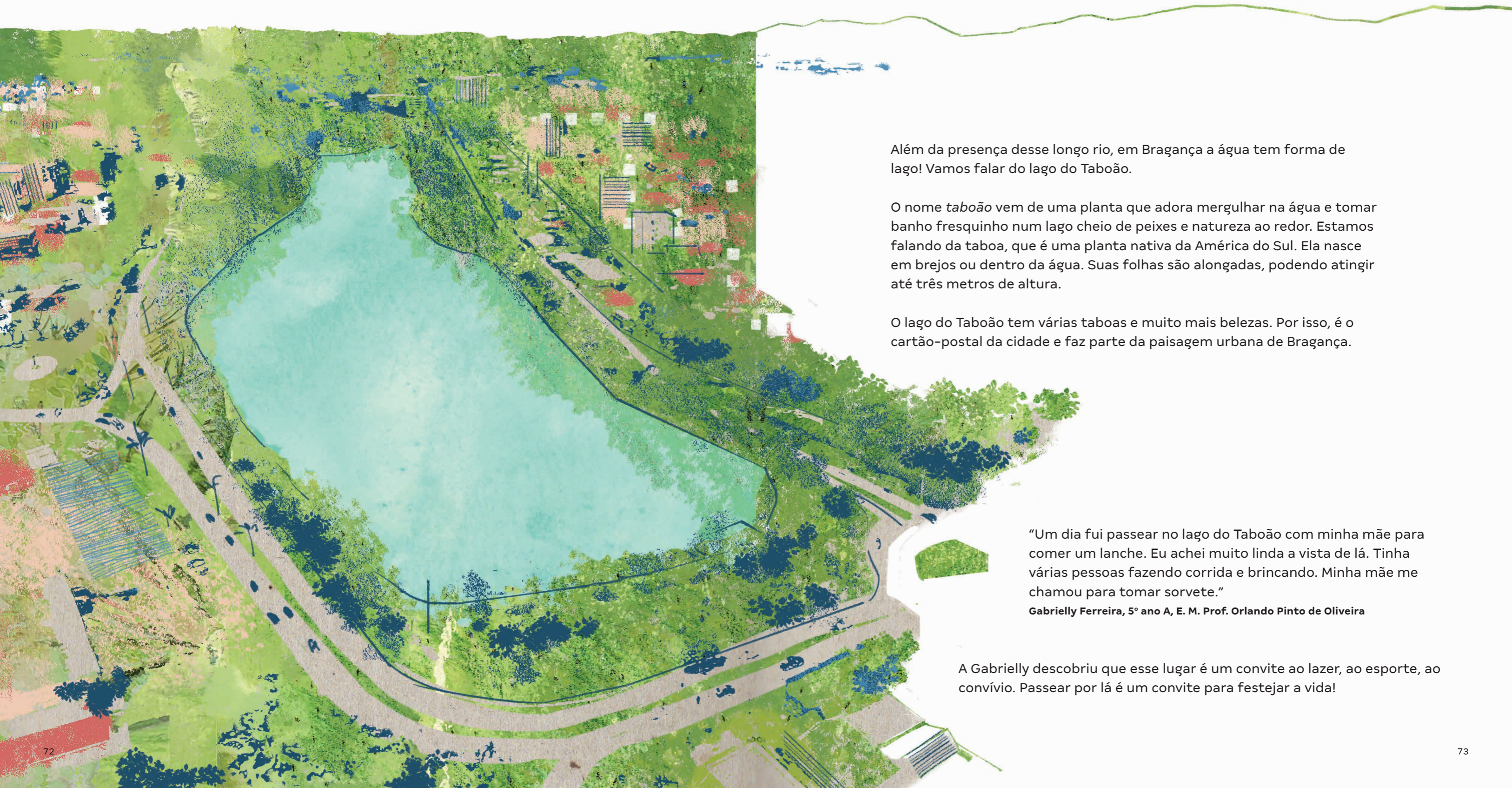
No final da entrevista, os estudantes ficaram sabendo que não existe um projeto específico de preservação do rio Jaguari, mas a prefeitura de Bragança faz 90% do tratamento do seu esgoto. Isso ajuda muito a deixar o rio mais saudável e mantém vivo esse patrimônio natural da nossa cidade.

### **Rio Jaguari**

Suas águas banham cidades,  
Trazendo vida e prosperidade.  
Sua grandeza imponente  
E beleza resplandecente.

Traz ao povo tranquilidade.  
Obrigada, rio Jaguari, por trazer felicidade.  
Temos que cuidar para toda a eternidade.

**Isabelly Rodrigues Pinheiro, 5º ano A,  
E. M. Comendador Hafiz Abi Chedid**



Além da presença desse longo rio, em Bragança a água tem forma de lago! Vamos falar do lago do Taboão.

O nome *taboão* vem de uma planta que adora mergulhar na água e tomar banho fresquinho num lago cheio de peixes e natureza ao redor. Estamos falando da taboa, que é uma planta nativa da América do Sul. Ela nasce em brejos ou dentro da água. Suas folhas são alongadas, podendo atingir até três metros de altura.

O lago do Taboão tem várias taboas e muito mais belezas. Por isso, é o cartão-postal da cidade e faz parte da paisagem urbana de Bragança.

“Um dia fui passear no lago do Taboão com minha mãe para comer um lanche. Eu achei muito linda a vista de lá. Tinha várias pessoas fazendo corrida e brincando. Minha mãe me chamou para tomar sorvete.”

**Gabrielly Ferreira, 5º ano A, E. M. Prof. Orlando Pinto de Oliveira**

A Gabrielly descobriu que esse lugar é um convite ao lazer, ao esporte, ao convívio. Passear por lá é um convite para festejar a vida!

Essa história começa quando o padre José Jacinto da Silveira há quase duzentos anos doou terras onde tinha uma lagoa conhecida como Tanque do Padre Jacinto, formada pelas águas dos ribeirões Caetê e Bocaina.

Ali, quem gostava de pescar encontrava o lugar perfeito para fisgar tarariras, ou a velha conhecida traíra. Com o passar dos anos, a lagoa desapareceu da paisagem, mas foi recuperada e ressurgiu na década de 1960, o nosso querido lago do Taboão.

Esse lago é ponto turístico na cidade e faz parte da paisagem urbana de Bragança. Ele encanta e convida ao contato com a natureza, ao lazer, a práticas esportivas. Com a mata ao redor, é também cercado por vários restaurantes e outros tipos de comércio.

O senhor Hélio Monichetti foi entrevistado pelos estudantes dos 5<sup>os</sup> anos A, B, C, da E. M. Prof. Orlando Pinto de Oliveira, e disse que “sobre o lago, tenho na memória uma pequena lagoinha. Seria uma parte do que a gente vê hoje, porque o restante tudo o que se avista hoje seria tudo mato chamado taboa”.





Lago do Taboão, sempre orgulho do cidadão,  
Suas praças me encantam, onde brinco de montão,  
Lá também tem simpatias, curiosidades e alimentação.

A um lazer bem divertido nos convida esse local,  
Caminhadas, atletismo e um esporte radical.

Cartão-postal de nossa cidade, título esse bem merecido,  
Árvores florescem e pássaros que voam,  
Nesse local tão enriquecido.

Quando vou lá me divirto bastante,  
Apreciando a paisagem a todo instante!

Ao retornar, já me deixa saudades...  
Taboão, Taboão... assim, só felicidades!

**Poema coletivo do 5º ano C da E. M. Prof. Orlando Pinto de Oliveira**





Edição: Otavio Nazareth  
Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos,  
Selma Maria e Paulo Netho  
Projeto gráfico: Daniel Brito  
Assistente de design: Geovana Martinez  
Ilustrações: Olavo Costa  
Revisão: Fernanda Alvares  
Produção editorial: Paloma Comparato  
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha elaborada segundo a AACR2r

---

S468b Selma, Maria.

Bragança Paulista : a cidade da gente / organização Selma Maria,  
José Santos e Paulo Netho ; ilustrações Olavo Costa — São Paulo :  
Olhares, 2023.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-78-2

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio arquitetônico.  
4. Patrimônio cultural. 5. Bragança Paulista (SP). 6. Cidades. I. Santos,  
José. II. Netho, Paulo. III. Costa, Olavo. IV. Título.

CDD 028.5  
CDU 82-93

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes  
Velooso Baralle — CRB-8/10366



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela Mundial Gráfica sobre  
papel offset 120g em junho de 2023.



## **Selma Maria**

Escritora, arte-educadora, artista plástica, curadora de exposições e pesquisadora de brinquedos, Selma publicou 18 livros de prosa e poesia para crianças e jovens, com obras selecionadas em programas do Ministério da Educação e de Ongs que trabalham com incentivo à leitura. Este é o seu quinto livro na coleção A cidade da gente.

## **José Santos**

Escritor de livros para o público de crianças e jovens, José publicou mais de 50 títulos de prosa e de poesia. Recebeu importantes prêmios, como o da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil e o Jabuti, e teve obras selecionadas em muitos programas do Ministério da Educação. Este é o seu décimo sexto livro na coleção A cidade da gente.

## **Paulo Netho**

Poeta e declamador, Paulo estudou Letras, escreveu em jornal e teve programa de rádio. Se apresenta constantemente em escolas, teatros, bibliotecas, empresas, eventos e até na rua. Publicou diversos livros de poemas, contos, trava-línguas e parlendas para crianças de todas as idades.

## **Olavo Costa**

Quadrinista e ilustrador paulistano, adora desenhar desde criança. Formou-se em Artes Plásticas pela ECA-USP e, em mais de dez anos de carreira, ilustrou para revistas, jornais, álbuns de quadrinhos e dezenas de livros infantis e infanto-juvenis em parceria com escritores e artistas como Lourenço Mutarelli, Vincent Villari e Regiane Alves.

Conheça os alunos e professores que são coautores deste livro



Era uma vez Bragança Paulista. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... A festa do divino, os violeiros de Jaguari, a linguíça bragantina, a igreja São Francisco de Assis e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



patrocínio



produção executiva



parceria



realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 978-65-66260-76-2

